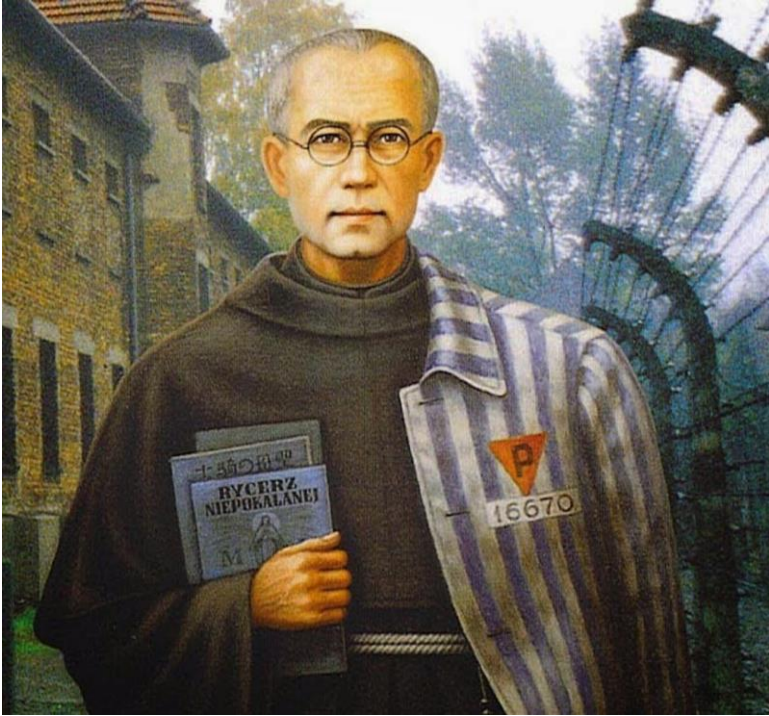


# *São José de Calasanz e São Maximiliano Kolbe*



**CATEQUESES VOCACIONAIS CALASÂNCIAS  
PADRES ESCOLÁPIOS**



## PARA APROFUNDAR E COMENTAR

---

Esta “Catequese Vocacional Calasância” nos ajuda a conhecer a preciosa história do Pe. Kolbe e seu impactante martírio, trocando sua vida -literalmente- pela vida de outra pessoa, a quem nem conhecia; assim mesmo, nos apresenta a relação entre a vida desse mártir e a vida do Nosso Santo Padre São José de Calasanz.

### 1. A vida e a morte de São Maximiliano Kolbe

Pe. Maximiliano Kolbe foi um sacerdote da Ordem Religiosa dos Franciscanos Conventuais. Nasceu na Polônia em 1894 e morreu no Campo de Concentração nazista de Auschwitz (Polônia), no dia 14 de agosto de 1941.

Como sacerdote, na Polônia, foi um incansável pregador da Palavra de Deus; tinha uma imprensa onde editava um jornalzinho, “*O Cavaleiro da Imaculada*”, no qual expressava sua imensa devoção a Maria e pregava a Palavra de Deus; foi um cavalheiro -no sentido mais elevado da palavra-, até seu último respiro.

O exercito nazista invadiu Polônia, destruiu a imprensa e perseguiu a Igreja, sobretudo aos padres -pois davam acolhida a mais de 2.500 refugiados, sendo 1.500 deles judeus-. Em 17 de fevereiro de 1941, Pe. Maximiliano Kolbe é preso pela Gestapo e em maio desse ano abrem-se para ele os portões do Campo de Extermínio nazista de Auschwitz.

Naquela gaiola dos horrores, Pe. Kolbe vive a última e mais nobre etapa de sua existência. Perde o nome e se torna um número, o **16670**; é submetido à violência e lhe é designado o transporte de cadáveres ao forno crematório. Mas, no lugar onde a arte da crueldade brutaliza a pessoa, a grande dignidade como sacerdote e como ser humano que caracterizavam ao Pe. Kolbe, desponta como um diamante: “*Kolbe era um príncipe entre nós*”, contará mais tarde um sobrevivente.

Uma noite, um preso do Campo de Extermínio conseguiu escapar; como represália o Comandante condenou a 10 presos a morrer de fome, fechados num bunker. Um dos condenados é o jovem sargento polonês, Francisco Gajownizek, que chora e suplica ao Comandante nazista para poupá-lo, porque tem esposa e filhos. Nesse momento -deixando atônitos aos oficiais e soldados alemães-, o Pe. Kolbe avança no meio da fileira de

presos para solicitar ir ao bunker em seu lugar. Ao ser perguntado pelo Comandante quem era ele e por que fazia isso, respondeu: ***“Eu quero ir no lugar deste homem. Ele tem família. Eu não tenho ninguém. Sou um sacerdote católico”***. E o oficial aceitou trocar a vida de um pela vida do outro.

O martírio foi lento. Consolados pelo encorajamento e pelas orações recitadas pelo Pe. Kolbe, as vozes foram se esfriando uma após outra, até apagar. Depois de vários dias, resistem ainda quatro, um deles é o padre. Os oficiais alemães decidem injetar nele ácido fênico. Estendendo o braço ao médico que vai matá-lo, lhe diz: ***“Você não entendeu nada da vida. O ódio não serve para nada. Somente o amor cria”***. Suas últimas palavras foram: ***“Ave Maria”***. Era o dia 14 de agosto de 1941.

## **2. O que aconteceu com o sargento por quem o Pe. Kolbe deu sua vida?**



Francisco Gajowniczek, católico, nascido na Polônia, tinha mulher e dois filhos e, como soldado, defendera o seu país durante a invasão nazista de 1939.

Capturado pela Gestapo, foi enviado para o inferno de Auschwitz em 1940, com o número **5659**. O Comandante alemão o escolheu ao mero acaso para ser executado, após a fuga daquele prisioneiro.

Francisco foi libertado pelas tropas aliadas depois de ter passado cinco anos e meio no inferno nazista. Mas a sua missão era a de ser sobrevivente. Na busca de sentido em meio a tanto absurdo, ele dedicou sua vida a divulgar ao mundo aquele fato que o marcou para sempre: queria testemunhar que -nas trevas do inferno- tinha brilhado uma luz incompreensível; a luz daquele amor cristão inexplicável, encarnado por Cristo e oferecido a todos nós; aquele amor que é capaz de chegar ao extremo de dar a própria vida pelo próximo, inclusive quando esse próximo é um desconhecido...

**Francisco Gajowniczek, em 1971, foi convidado pelo Papa Paulo VI ao Vaticano para estar presente na beatificação do Pe. Kolbe.**

Morreu na Polônia, em 1995, aos 93 anos, rodeado de sua família; partiu para a Casa do Pai, para se reencontrar e abraçar a quem tinha dado a vida por ele e por sua família, São Maximiliano Kolbe.

### 3. São José de Calasanz e a vida como doação

Existe alguma relação entre a vida de Calasanz e a do Pe. Kolbe? Sim, existe! Os dois compreenderam a vida como entrega, como doação pelos outros. Os dois tiveram esse mesmo denominador comum: entenderam a vida como um precioso dom -dado por Deus- que está chamado a ser doado, não a ser guardado.

Na parábola do Bom Samaritano (Lc 10,25-37) a diferença entre todas as personagens que passam frente ao que estava caído e ferido é a pergunta que se formulam. Em quanto o sacerdote e o levita se perguntam **“o que será de mim... se me detenho?”**, o samaritano se perguntou diferente: **“o que será dele...?”**. **A pergunta que te faças é o determinante; será o que vai marcar a diferença em tua vida, te levando para um caminho ou para outro: ‘o que será de mim?’, ou ‘o que será dele?’.**

Calasanz me ajuda a escolher bem a pergunta diante da realidade de tantas crianças e jovens necessitados; com aquele velho rabino, Calasanz me deixa a pergunta-chave: **“Se não for eu, quem?; e se não for agora, quando?”** (Rabino Hillel, séc. I).

#### PARA REZAR, PENSAR E PARTILHAR

---

a) **Textos bíblicos:** Lc 10,25-37 - Mt 20,25-28 - Sl 139 (138)

b) **Cartas de São José de Calasanz:**

*“Poderia e deveria empenhar seu talento em favor de muitos meninos pobres que representam à pessoa de Cristo”*  
(EP c. 4465 de 29/05/1647).

c) **Perguntas que nos ajudam a crescer na Vocação:**

1. Destaca o que mais te chamou a atenção da história do Pe. Kolbe.
2. Quais são as semelhanças que percebes entre Calasanz e Pe. Kolbe?
3. Quais são as perguntas que te formulas sobre tua vida e teu futuro?
4. Desde que estás no Grupo Vocacional, essas perguntas vão mudando?
5. No *Youtube* podemos assistir ao filme sobre a história de São Maximiliano Kolbe, **“Vida por Vida”**, e depois partilhar conclusões.